



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## A LEITURA E A ESCRITA NO AMBIENTE ALFABETIZADOR

Gisleide Alves da Silva [\[i\]](#)

Marcia Donato Santana [\[ii\]](#)

EIXO: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

### RESUMO

A presente pesquisa traz a baila uma problemática da educação brasileira no que se refere ao domínio da leitura e da escrita como indicadores de qualidade do ensino e educação, tendo por base a escola, um ambiente alfabetizador, e a sociedade, um ambiente que requer o sujeito letrado. O objetivo desse estudo é ressaltar a relevância do domínio da leitura e da escrita numa percepção crítica para se viver na sociedade atual. Tomando como referencial teórico metodológico os trabalhos de WINTER (1999), ROJO (1998) e alguns dados do Ministério da Educação com ênfase ao processo de alfabetização no Brasil. Nota-se que as políticas públicas de alfabetização contribuem com a formação do sujeito cidadão inseridos na sociedade tendo a leitura e a escrita como meio de obtenção de saber e a escola precisa ofertar os diferentes métodos de alfabetização para o aluno na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Leitura e escrita, conhecimento, alfabetização

### ABSTRACT

This research brings to the fore an issue of Brazilian education with regard to the field of reading and writing as indicators of quality of teaching and education, based on the school, an environment, and society, a literacy environment that requires the subject literate . So if the study aims to highlight the importance of mastery of reading and writing in a critical perception to live in today's society .Taking as theoretical framework the work of WINTER (1999), ROJO (1998) and some data from the Ministry of Education with emphasis on literacy process in Brazil. Note what the public politics literacy activities, contributing to the formation of the subject entered citizen in society having reading and writing as knowledge and the school work with different methods of literacy enabling the student knowledge building.

KEYWORDS: reading and writing, knowledge, literacy.

### 1. INTRODUÇÃO

Vive-se na sociedade denominada da era da informação e do conhecimento, das constantes inovações tecnológicas onde a sociedade exige cada vez mais o sujeito letrado com domínio de conhecimentos. Assim, sendo impossível não refletir sobre as necessidades do domínio da leitura e da escrita como uma

necessidade básica para esse domínio, uma vez que há evidências do poder da leitura e da escrita nas diversas situações de comunicabilidade. Como afirma Zilberman e Silva (2004, p.14) a leitura proporciona poder, favorece o conhecimento de mundo desmistificando preconceitos, sendo, pois importante para o desenvolvimento intelectual e para a inserção na sociedade e ascensão no ensino.

As práticas sociais de leitura e escrita indicam que a população domina esses instrumentos, assumindo na sociedade uma participação importante quer como profissionais, quer como sujeito cidadãos. É com base nesses pressupostos que a alfabetização se compreende pelo domínio de leitura e escrita sendo importante para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um país.

Nesse contexto, o domínio da leitura e da escrita tem se constituído em desafios mundiais, uma vez que superar o analfabetismo é uma das metas impostas pelas grandes Organizações Mundiais como a ONU, que mede o índice de desenvolvimento dos países, e a UNESCO, que estabelece metas de desenvolvimento social dando ênfase ao processo de alfabetização.

Compreendendo o domínio da leitura e da escrita como indicadores de qualidade na educação, essencial para a aquisição do conhecimento, diante das exigências do mundo globalizado questiona-se: qual o conceito de alfabetização na sociedade atual E como se dá o papel da leitura e da escrita na era da informação e do conhecimento Quais os desafios da escola enquanto ambiente alfabetizador frente às políticas públicas

Diante de tantos questionamentos que circundam a leitura e a escrita a proposta do estudo consiste em ressaltar a relevância do domínio da leitura e da escrita numa percepção crítica, na escola como ambiente alfabetizador e na sociedade que exige o sujeito, o cidadão letrado. Tomando como referencial teórico metodológico os trabalhos de WINTER (1999), ROJO (1998), ZILBERMAN; SILVA (2004) dentre outros e numa análise de dados oficiais do Ministério da Educação quanto aos índices de alfabetização no Brasil e de documentos desenvolvidos pela UNESCO.

A pesquisa, a leitura e a escrita no ambiente alfabetizador se tornam relevante, uma vez que amplia o conceito de alfabetização e das funções sociais que a leitura e a escrita possuem na sociedade contemporânea frente à aquisição do conhecimento e das políticas públicas sociais que visam à melhoria na qualidade do ensino da população.

## 2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO – A LEITURA E A ESCRITA

O desafio da alfabetização é global, há uma exigência das políticas nacionais e internacionais que se voltam para implementar as metas da Educação para Todos (EPT) assim como as Metas do Milênio (MDGs), através de práticas de alfabetização de qualidade ocupando um lugar de maior importância para o desenvolvimento mundial. Sendo instituída a Década das Nações Unidas para a Alfabetização o período (2003-2012) onde a ênfase é dada de forma especial à infância perdida (BRASIL, 2003).

A alfabetização nesse sentido se compreende pelo desenvolvimento social e educacional, uma demanda das políticas sociais que, de acordo Pierro (2008), vem promover a alfabetização na perspectiva de superar o analfabetismo como um dos grandes desafios que o Brasil tem a equacionar, enfrentado pela sociedade e pelos governos, como melhoria na qualidade de vida de crianças e jovens.

Ponderando que “historicamente o analfabetismo é um fato secular no Brasil”, e que ainda preocupa nos dias atuais. Da mesma que diversos programas educacionais têm se voltada para a problemática do analfabetismo, alguns contribuíram de forma relevante nessa busca de soluções, no entanto, outros não conseguiram atingir seu objetivo e foram marcados pela seletividade, exclusão social, dominação e imposição cultural, (PAINI, et., al., 2005).

Nesse sentido, o domínio da leitura e da escrita se impõe com metas estabelecidas para o desenvolvimento social de forma que a alfabetização tem uma perspectiva maior conforme WITTER (1999) a de proporcionar o contato com a experiência, com os valores, com a cultura e com a história.

Nessa perspectiva, a UNESCO tem a alfabetização como o centro das suas atribuições, cuja prioridade consiste em promover a mesma como um instrumento de aprendizagem, e como uma prática social, capaz de reforçar a voz e a participação de comunidades e indivíduos na sociedade. Ou seja, a alfabetização tem dentre as suas finalidades a função de contribuir com a formação da cidadania, dando voz e vez, possibilitando o acesso dos indivíduos na sociedade dotados de direito e deveres. Logo, a alfabetização, leitura e escrita, aproximam o indivíduo da habilidade de ler o mundo, de compreensão crítica, o que pressupõe domínio de conhecimentos.

De acordo com a UNESCO, até os dias de hoje, um em cada cinco dos indivíduos que vivem neste planeta sequer tem acesso à alfabetização, esse fato causa um escândalo e uma "mácula para a humanidade" (BRASIL, 2003, p. 27).

Diante do exposto cabe ressaltar que a mídia tem divulgado resultados de pesquisas realizadas no Brasil que enfatizam o índice de analfabetismo no país, como a que vem intitulada "Brasil tem 16 milhões de analfabetos". Segundo o MEC, apesar de não serem inéditos, os dados do "Mapa do Analfabetismo" são "alarmantes". No Brasil existem 16,295 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Levando-se em conta o conceito de "analfabeto funcional", que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas, o número salta para 33 milhões<sup>[1]</sup>.

Portanto, de acordo com os dados do Ministério da Educação - MEC expressos na reportagem, o analfabetismo vem compreendido pela dificuldade na leitura e escrita. Essa realidade chama a atenção, considerando o desenvolvimento de políticas públicas direcionada nesta área, assim como os investimentos feitos pelos governos, nas três esferas Federal, Estadual e Municipal e com base nas políticas nacionais e internacionais ainda há muito que fazer para reduzir esse número.

O analfabeto funcional não possui capacidades para fazer uso efetivo da leitura e da escrita nas diferentes esferas da vida social, mesmo após alguns anos de escolarização, para isso toma-se por base quatro anos de estudo. Nessa ótica, ressalta-se que a alfabetização funcional quando se é capaz de fazer uso da leitura e da escrita frente às demandas de seu contexto social e usá-las para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida. Logo ampliando o acesso a escolarização prosseguindo nos estudos (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, se compreende que não basta apenas saber ler e escrever é necessário saber fazer uso da leitura e da escrita em diferentes esferas da vida pessoal e social. Como assevera Brito (2003, p, 7), "Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego". No entanto, se observa que a escola não tem cumprindo de fato o seu papel de formar leitores críticos, uma vez que as pesquisas apontam para essas dificuldades.

Da mesma forma que dados da UNESCO admitem que as metas de Educação para Todos não haviam sido alcançadas, com a avaliação realizada em 2000 – no Fórum Mundial de Educação realizado em Dacar –, no Senegal. Postergando assim para 2015 a consecução dos seis objetivos prioritários, entre os quais a redução, pela metade, dos índices de analfabetismo, com igualdade de oportunidades para as mulheres e acesso equitativo de todos os adultos à educação básica e continuada, (BRASIL, 2008).

As políticas públicas voltadas à alfabetização da população no Brasil tomam como base as políticas e as ações internacionais que vem a mais de meio século com campanhas que recorrem a urgência da alfabetização da população em massa. E tomam por base a aquisição da leitura, escrita assim como do cálculo importantes para aprendizagem, e que consolida a demanda de oportunidades de continuidade nos estudos e que vai de encontro coma inserção sociocultural, (BRASIL, 2008, p.32).

Tendo em vista a importância da alfabetização na inserção sociocultural ressalta-se mais uma pesquisa divulgada na mídia. Nesse contexto, na reportagem do Inaf, divulgada em Ação Educativa em 17-07-2012,

encontra o percentual da população alfabetizada funcionalmente cujo índice foi de 61% em 2001 para 73% em 2011. E a reportagem segue com afirmando que os dados do Inaf levantados no mesmo período indicam que os avanços no nível de escolaridade da população não têm correspondido a ganhos equivalentes no domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática. Porventura, apenas 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com Ensino Médio completo são classificadas como plenamente alfabetizadas. Em ambos os casos essa proporção é inferior ao observado no início da década.

Portanto, o desafio é colocado constantemente na escola. Há um salto significativo na melhoria da qualidade do ensino aprendizagem com o aumento do índice de alfabetização elevado de 61% para 73%, porém o nível de leitura e escrita e domínio das operações matemáticas, que também requer o domínio da leitura e escrita, pois dependem da capacidade de interpretação, não evidenciam qualidade.

Para Lajolo (2003, p. 90) é relevante o domínio da leitura para o progresso humanístico, pois a mesma "diz respeito a situação linguística, cognitiva, do status social, para mencionar os pressupostos mais importantes de desigualdade". Segundo a autora, através da leitura superam-se os desafios proposto pelo meio social e enfrentam-se as desigualdades com competência, assim como é importante à confiança que se adquire para a aquisição da aprendizagem e inserção social.

No entanto, as pesquisas apontam que ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita continua sendo um desafio para o Brasil, no campo das suas responsabilidades com as políticas públicas nacionais e internacionais. Apesar do panorama de eventos e compromissos internacionais voltados à alfabetização, diversos focos de tensão surgem preocupando, pois os reais avanços não ocorrem considerando que:

Diversas metas foram estabelecidas e não cumpridas, e nenhum aumento significativo nos investimentos foi ainda verificado. Embora a alfabetização permaneça no cerne das atribuições da UNESCO, e a ela tenha se engajado intensamente no processo internacional, nada disso resultou na colocação da alfabetização no centro dos debates internacionais sobre educação. A solução desses focos de tensão, necessariamente, fará parte de toda e qualquer ação a ser adotada no futuro, (BRASIL, 2003, p.33).

A alfabetização, nesse sentido, deverá possuir percepções mais profundas indo além da capacidade de ler, escrever e fazer cálculos aritméticos. A alfabetização significa então proporcionar aos indivíduos: crianças, jovens e adultos, a capacidade de fazer uso da linguagem em diferentes contextos da vida.

Portanto, sua finalidade se compreende pela capacidade de comunicação em vários aspectos da vida social, no qual é possível comunicar-se por meio de: rádio, televisão, computadores, mensagens de texto em telefones celulares, imagens visuais, dentre outros. De forma que o processo de alfabetização pode ser enfrentado por meio de outros elementos, devendo se dá por meio de linguagem impressa como: os gráficos, importantes complementações de textos, assim como o aprendizado pela recreação por meio de computadores utilizados por crianças e adultos no lugar da leitura de livros, dentre outras atividades (BRASIL, 2003, p.37).

A função social da leitura e da escrita se constitui no foco do desenvolvimento e sendo uma necessidade nos dias atuais, nos mais variados âmbitos da sociedade sendo impossível não refletir sobre as diferentes utilidades do domínio da leitura, nas diversas situações de comunicabilidade. Para Winter (1999, p. 21) "Conhecer melhor a leitura é disponibilizar informações que melhorem não só o ensino, a qualidade de vida, a qualidade de trabalho, mas possivelmente, o próprio homem".

Nesse contexto, a leitura proporciona poder, favorecendo o desenvolvimento de conhecimento intelectual em todas as áreas de estudo, sendo, pois importante para a inserção na sociedade e ascensão no ensino, logo com um valor incalculável para o homem. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida.

### 3. LEITURA E ESCRITA NO AMBIENTE ALFABETIZADOR - A ESCOLA

Para superar as taxas de analfabetismos atribuídos às dificuldades e melhorar o domínio da leitura e da escrita, as políticas públicas indicam um trabalho com métodos de ensino circunscrito no ambiente da escola capaz de viabilizar esse processo por meio da organização do currículo escolar. Como afirma Joly (1999, p.23) "A educação com qualidade para todos é um dos aspectos primordiais para o avanço econômico de um país, garantindo e possibilitando o desenvolvimento de seu povo enquanto nação", o que para ela:

O mais importante em um programa de educação de qualidade é desenvolver nas pessoas a competência crítica e criativa em leitura e escrita. Tal habilidade lhes garante acesso às informações sobre saúde, cultura, lazer, política, economia, dentre outras, viabilizando sua participação ativa na comunidade em que vive. (JOLY, 1999, p. 23).

Nessa perspectiva, o currículo escolar deve voltar-se para o domínio da leitura e da escrita compreendida nos conteúdos escolares do seu mundo e do mundo dos outros, considerando que ler é um processo que estar incluído em todas as atividades escolares para compreensão dos conteúdos.

O desafio da escola como ambiente alfabetizador compreende fazer do aluno o sujeito da sua aprendizagem e o objeto do ensino, considerando a linguagem escrita em seus usos sociais. O que pressupõe combinar diferentes métodos de ensino em diferentes momentos de alfabetização, situando dessa forma a aprendizagem no aluno.

Para Cagliari (1998), um método de alfabetização deve levar em conta o processo de aprendizagem possibilitando ao aluno a exposição de suas ideias sobre o que aprende, fazendo uso de atividades onde o mesmo descubra os caminhos para assim o fazer e o jeito como fez. Desse modo, essa ação constitui um processo que deve dar ao mesmo a oportunidade de tomar iniciativas para falar ler e escrever, enquanto constrói o seu conhecimento. Considerando que:

Aluno que tem seu espaço para revelar suas hipóteses, através de sua iniciativa, em trabalhos escolares, parece, no começo, em meio a um enorme caos. Mas aos poucos, vai aprendendo a organizar seus conhecimentos e adequá-los à realidade e, aos poucos, tudo vai achando seu lugar e sua razão de ser, de tal modo que esse aluno acaba aprendendo não só o que deve, em termos de conteúdo, mas também aprende a aprender: aprende como ele, do jeito que é, deve fazer para construir seus conhecimentos. A escola precisa se preocupar antes com a aquisição do processo de aprendizagem e depois com os resultados obtidos pelas crianças. (CAGLIARI, 1998, p. 67).

A escola cabe proporcionar ao aluno a construção do conhecimento por meio de atividades coletivas, onde os mesmos possam interagir compartilhando com os demais as suas experiências, fazendo uso da linguagem oral e escrita de forma significativa. O que significa desenvolver nesses alunos a capacidade de comunicar-se, de se expressar, de fazer uso do conhecimento construído como um cidadão ativo e apto a fazer a transformação social. O que é possível quando se tem o domínio da leitura, como deixa claro Witter (1999):

Ler é, pois, ir ao encontro da linguagem escrita, a qual permitirá a produção e o acesso de texto complexos. Essa linguagem é um instrumento de operações intelectuais de abstração e de construção teórica, que permite passar de situações a conceitos. Essa atividade intelectual é indispensável para a manipulação de conceitos, o que torna possível o pensamento sobre o

pensamento (WINTER, 1999, p.38)

Ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola, pois é essencial os mesmos terem o domínio da leitura por meio da compreensão e interpretação de imagens, frases e textos, sendo um indicador da aquisição do conhecimento. Assim como as práticas desenvolvidas na sala de aula refletem a busca constante pelo conhecimento e devem se dar sob as diferentes concepções de ensino e aprendizagem. Segundo Lemos (1998):

Muito se tem falado e escrito da escola sobre as dificuldades da escola brasileira em cumprir sua tarefa de alfabetizar e de introduzir nas práticas efetivas da leitura e escrita aqueles que delas estão excluídos, dada a marginalidade de sua participação em uma sociedade letrada (LEMOS, 2008, p. 16).

O funcionamento da leitura e a aquisição da escrita operam uma grande transformação nos alunos pela apropriação do conhecimento, cabendo à escola conduzir o processo de alfabetização, envolvendo um conjunto de procedimentos relacionados a aprendizagem significativa, desde a preparação do ambiente físico da escola, ao planejamento das atividades em que a leitura e a escrita devem fazer parte da rotina. Se bem que, para ampliar essa mudança faz necessário à existência de uma boa biblioteca, de bons projetos de leitura, dramatização de obras literárias, recitais, o uso do computador e do acesso à internet, entre outras atividades.

Silva e Zilberman (2004, p.115) evidenciam que uma escola deve ter pretensões à "mudança social, espera que a leitura dos textos propostos constitua a mudança social, antes de tudo, um instrumento de conscientização e libertação dos leitores." O que indica que a escola deve preparar seus alunos para os desafios da sociedade onde o mundo globalizado, exige cada vez mais pessoas letradas com domínio da leitura e da escrita.

O letramento diz respeito ao conjunto de práticas e de uso da linguagem escrita numa dada sociedade ou contexto, um processo que tem início quando se começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação em variadas práticas relevantes e necessárias que envolvem a escrita. Assim, desenvolvendo uma capacidade cognitiva que demanda de um ensino intencional e sistemático (BRASIL, 2008).

Os estudos realizados por Rojo (1998) evidenciam a interação na escola com o letramento apreendendo a sua dimensão como estrutura discursiva na sociedade, onde a escola "serve de cenário privilegiado para aprofundar os aspectos ideológicos, socialmente determinados, do fenômeno, especialmente quando contrastamos aspectos de subculturas letradas fora da escola com aspectos da subcultura letrada em contexto escolar" (op. cit. p.176).

A alfabetização, nesse sentido, se dá na interação de diferentes contextos de comunicação, a partir dos quais as linguagens se revelam nas tarefas cognitivas constituídas pela participação nos trabalhos em grupo onde ocorrem a construção de identidades sociais.

Portanto, cabendo a escola conduzir as práticas de leitura e escrita levando os alunos à reflexão sobre o sistema de escrita como: saber para que serve e a sua função social. Bem como promover o domínio desse sistema, instigando os alunos para a busca do saber como ele funciona introduzindo a aprendizagens sobre a leitura e a produção de textos. Essa é, portanto, uma das principais aprendizagens para a formação de leitores e escritores que saibam lidar com a escrita nas mais variadas situações de seu cotidiano.

Silva e Zilberman (2004, p.115) acreditam no poder revolucionário da leitura, e desejam que a leitura dos textos propostos e trabalhados pela escola constitua na mudança social, e que se estabeleça, antes de tudo, num instrumento de conscientização e libertação dos leitores. O que pressupõe aprofundar por meio do trabalho com o texto o aperfeiçoamento da leitura associada à escrita a fim de que consiga resultados

plenos e significativos dos alunos, influenciando diretamente no capital cultural que é útil para sua formação e favorecendo a sua autoestima.

Soares (2003) evidencia os resultados precários e os reflexos das dificuldades da aprendizagem com a língua escrita ao longo do ensino, ressaltando a necessidade de rever os quadros referenciais no processo de ensino aprendizagem que tem predominado na sala de aula, revendo, portanto o conceito de letramento. Cabendo a escola:

Fazer a imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente a alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2003, p 15).

Portanto, é papel da escola como ambiente alfabetizador proporcionar a alfabetização funcional dos seus alunos para que os mesmos sejam capazes de utilizar a leitura e a escrita fazendo uso dela frente às demandas de seu contexto sociocultural econômico e político. Alfabetizados funcionalmente apresentarão os mesmos domínios de conhecimentos e competências, no que se refere às novas e variadas linguagens a serem utilizadas diariamente, certos dos caminhos a que se quer chegar e do seu papel na sociedade.

#### 4. CONCLUSÃO

Diante da secularidade do analfabetismo no Brasil ressalta-se o papel de instituições internacionais como a ONU e a UNESCO na determinação de metas para a educação onde a alfabetização tem sido uma das exigências estabelecidas. Contexto no qual o conceito de alfabetização vem determinado com base na sociedade que exige cada vez mais pessoas letradas dominando a leitura e a escrita e, portanto, fazendo uso da mesma, nas mais diversas situações de comunicabilidade social.

Dessa forma, ressaltando que as avaliações nas escolas públicas, de um modo geral, vêm apresentando resultados ainda não satisfatórios quanto à aquisição e o domínio da leitura, e da escrita. Os dados do MEC apresentam o mapa do analfabetismo no Brasil com números alarmantes de pessoas sem capacidade de ler e escrever, os denominados analfabetos funcionais.

Apesar das metas estabelecidas pelas políticas públicas nacionais e internacionais, as escolas como ambientes alfabetizadores não têm conseguido desenvolver um trabalho que de fato proporcione aos alunos a aquisição e o domínio leitura e da escrita nas diferentes situações da vida: social, cultural, política e econômica, assim como a permanência nos estudos de modo a contribuir no seu crescimento pessoal. Esses são alguns dos papéis proporcionado aos quem tem domínio de leitura e escrita e faz uso da mesma como pessoas letradas.

Nesse sentido, os desafios da escola enquanto ambiente alfabetizador frente às políticas públicas de alfabetização, pressupõe que a mesma desenvolva um trabalho voltando-se para a leitura e a escrita onde o aluno faça parte do processo de construção do seu conhecimento. Assim, adquirindo de forma interativa as habilidades e as competências para fazer uso do domínio da leitura e da escrita além dos muros desta.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática** - Brasília: UNESCO, 2008.

BRASIL. **Alfabetização como liberdade** – Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BRITO, L.P.L. **Apresentação dos anais do Cole.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 14., 2003, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp/Associação de Leitura do Brasil, 2003. p. 7. CD-ROM.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização.** IN: ROJO, Roxane (org). Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 1998. – (coleção letramento, Educação e Sociedade).

JOLY, Maria Rodrigues Azevedo. **Leitura: o que sabemos, o que precisamos saber.** IN: WINTER, Geraldina Porto (org.). Leitura: textos e pesquisas. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2003.

LEMONS, Cláudia T. G, de. **Sobre a aquisição da escrita algumas reflexões.** IN: ROJO, Roxane (org). Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 1998. – (coleção letramento, Educação e Sociedade)

PAINI, Leonor Dias; GRECO, Eliana Alves; AZEVEDO, Ana Laura, VALINO, Maria de Lurdes; GAZOLA, Sebastião. **Retrato do analfabetismo: algumas considerações sobre a educação no Brasil.** Human Soc. Sci. Maringá, v. 27, n. 2, p. 223-230, 2005 Acesso em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/202/150>

PIERRO, Maria Clara Di (Coordenadora). **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** - Brasília: UNESCO, 2008. Acesso em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>

ROJO, Roxane (org). **Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas.** Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 1998. – (coleção letramento, Educação e Sociedade)

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Ano XVIII, nº 162, p. 30, maio 2003. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). Pedagogia da leitura: movimento e história. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

WITTER, Geraldina Porto (org.). **Leitura: textos e pesquisas.** Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1999.

[1]Fonte: INAF- Indicador de Analfabetismo Funcional- Por Juliana Islabão. Segunda-feira, 24 de maio de 2010. Acesso em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI110852-EI994,00.html>

[i]Professora de Educação Básica da Escola Estadual Firmo de Castro. Aluna do curso de pós-graduação com acesso ao mestrado pelo Centro Integrado de Tecnologias e Pesquisas – CINTEP e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. [professoragisleide@ig.com.br](mailto:professoragisleide@ig.com.br)

[ii]Professora de Educação Básica da Escola Estadual Firmo de Castro. Aluna do curso de pós-graduação com acesso ao mestrado em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologias e Pesquisas (CINTEP/ULHT). [marcia-donato@ig.com.br](mailto:marcia-donato@ig.com.br)